

“O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE LER?”

Uma análise dos gostos de leitura de alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública de campo grande

Carolina de Almeida Lima

Laís Toledo Tavares

Mayara da Silva da Rocha

Patrícia Graciela da Rocha¹

RESUMO: Neste trabalho pretendemos fazer uma análise quantitativa e qualitativa da preferência de leitura dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio. Nosso objetivo é fazer um levantamento das leituras desses estudantes para posteriormente traçarmos estratégias de trabalho para oficinas de leitura e produção de texto que realizamos em uma Escola Estadual de Educação Básica de Campo Grande onde atuamos com o subprojeto PIBID de Letras. Para isso, partimos dos pressupostos da Linguística Textual (KOCH e ELIAS, 2007) e da concepção sociocognitiva e interacional da linguagem. Além disso, nos baseamos na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (ISD) proposta por Bronckart (1999) e na sua releitura didática (Schneuwly e Dolz, 2004). Sendo assim, partimos, primeiramente, do exame das relações que as ações de linguagem mantêm com os parâmetros do contexto social em que se inscrevem para, em seguida, verificar e trabalhar as capacidades que as ações colocam em funcionamento e, sobretudo, entender as condições de construção dessas capacidades. Os resultados mostram que o que estudantes mais gostam de ler são livros e, dentro dessa categoria, a preferência é pelo gênero literário romance de aventura infantojuvenil seguido pelos livros de autoajuda e pelos romances best-sellers de aventura. Diante desses resultados verificamos que, ao contrário do que os professores costumam afirmar, os adolescentes gostam de ler livros, entretanto, a discordância entre esses dois sujeitos parece estar no tipo de livro que é solicitado pelo professor e aqueles que são preferidos pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Gostos de leitura; Ensino Médio; PIBID.

ABSTRACT: *The following article intends to make a quantitative and qualitative analysis of the high school students preferences. Our purpose is to analyze these student's readings so that posteriorly we are able to describe strategies of work for reading and text output workshops that we develop in a Basic Education State School form Campo Grande where we administrate the subproject PIBID of Letras. For that, we start from Textual Linguistics assumptions (KOCH and ELIAS, 2007) and the socialcognitive and interacional of language conception. Besides, we base on the perspective of sociodiscursive (ISD) proposed by Bronckart (1999) and in its didactic reading (Schnlwly and Dolz, 2004). This way, we start, at first, studying the relation existising between the shares of language and parameters of social context which enroll to, then, test and work the capacities that the shares develop and, especially, understand the conditions of these capacities construction. The results show that what the students like to read the most are books and in this category there is a preference for the literary genre: teenager adventure novels, By these results we conclude that unlike what teachers affirm, adolescents loke to read books, however, the disagreement between teachers and students seems to occur due to the lype of book the teacher asks them to read and those books that are considered to be the favorite ones for the students.*

¹ UFMS

KEYWORDS: *Reading preferences; High School; PIBID*

Introdução

Sabemos que nosso país tem um déficit considerável de leitores ativos. Podemos constatar isso a partir dos dados da *3ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2011)* que relata que o leitor brasileiro lê apenas 4,7 livros ao ano. Sabendo da importância da prática de leitura para o desenvolvimento cognitivo, crítico e social do indivíduo, percebemos que esse déficit é um problema sério da educação brasileira, problema este que tem que ser discutido e analisado cada vez mais por estudiosos, pesquisadores e professores. A Pesquisa mencionada afirma ainda que “Conhecer o comportamento do leitor brasileiro e o perfil daqueles que leem é ferramenta para se identificar ações efetivas na formação de leitores” [S.l.:s.n. 2011].

Partindo dessas considerações, este artigo surge da necessidade que tivemos de realizar uma pesquisa sobre a preferência de leitura de alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Educação básica situada em Campo Grande, MS. Nosso objetivo é fazer um levantamento das leituras desses estudantes para posteriormente traçarmos estratégias de trabalho para oficinas de leitura e produção de texto que realizamos na escola por meio do subprojeto PIBID (Programa Institucional de bolsa de Iniciação à docência), o qual tem como iniciativa o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.

Enfim, traremos para este trabalho resultados parciais da nossa pesquisa, além de comparações com outras pesquisas sobre a mesma temática e reflexões sobre as dificuldades encontradas na prática de leitura pelos alunos. Tudo isso no intuito de discutir como implementar com qualidade a prática da leitura na escola como formação indispensável aos alunos da Educação Básica.

Metodologia

Para alcançar os objetivos mencionados anteriormente, foram formulados questionários com 31 perguntas referentes ao trabalho com a leitura e a produção de textos na escola e, posteriormente, esses questionários foram aplicados pela coordenadora pedagógica da escola a todos os alunos (ensino médio e fundamental), professores de português e demais coordenadores pedagógicos da escola. Em seguida, esse material foi recolhido pelos acadêmicos bolsistas do PIBID e arquivado na Universidade para leitura e pesquisa.

Neste artigo, focamos nossa análise nas respostas que os alunos do 1º ano do Ensino Médio deram a duas perguntas do questionário: “5 – *O que você mais gosta de ler?*” e “6 – *Cite alguns livros que leu e que gostou nos últimos anos*”. Escolhemos o 1º ano do Ensino Médio por ser um ano de mudança de nível, o que acarreta mudanças nas disciplinas que são focadas, basicamente, nos conteúdos exigidos pelo ENEM. Além disso, é no 1º ano do Ensino Médio que várias disciplinas são implementadas, dentre elas a disciplina de Literatura.

Obtivemos a contribuição de 312 alunos do 1º ano que nos forneceram 427 respostas, pois houve casos em que os alunos apresentaram mais de uma resposta. Essas respostas foram categorizadas e os títulos dos livros mais mencionados foram contabilizados e expostos em forma de gráficos e tabelas para análise.

A escola que serviu de base para a nossa pesquisa é a Escola Estadual José Barbosa Rodrigues, localizada em Campo Grande – Mato Grosso do Sul, no Bairro Universitário que fica na periferia da cidade e nas proximidades da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Trata-se de uma escola fundada em 5 de agosto de 1980 que possui 1.445 alunos de Ensino Fundamental (séries finais) e Ensino Médio distribuídos nos três turnos. Para atender esse público a escola conta com 45 professores.

Referencial teórico e revisão de literatura

Nossos pressupostos teóricos partem da Linguística Textual (KOCH e ELIAS, 2007) e de uma concepção sociocognitiva e interacional da linguagem a partir da qual o texto é lugar de interação de sujeitos sociais que, dialogicamente, nele se constituem e são constituídos. Além disso, nos baseamos na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (ISD) proposta por Bronckart (1999) e na sua releitura didática (Schneuwly e Dolz, 2004). Sendo assim, partimos, primeiramente, do exame das relações que as ações de linguagem mantêm com os parâmetros do contexto social em que se inscrevem para, em seguida, verificar e trabalhar as capacidades que as ações colocam em funcionamento e, sobretudo, entender as condições de construção dessas capacidades.

Em relação às ações de linguagem e aos textos que as concretizam, o ISD propõe que primeiro se faça a análise das ações de linguagem na sua relação com o mundo social e com a intertextualidade. A seguir, a análise da arquitetura interna dos textos e do papel que aí desempenham os elementos da língua. Enfim, ele propõe que se analisem a gênese e o funcionamento das operações (psicológicas e comportamentais) implicadas na produção dos

textos e na apropriação dos gêneros textuais. Nesse sentido, este estudo se encaixa no primeiro passo proposto pelo ISD.

Neste trabalho, partimos também de alguns estudos sobre o mesmo tema que nos despertaram interesse e que fazem afirmações relevantes para a nossa pesquisa. Dentre eles, mencionamos o trabalho de Dau e Pinheiro (2010) sobre *Práticas de leitura entre alunos do terceiro ano do ensino médio: estudo de caso* que traz reflexões sobre práticas de leitura com base nas respostas de alunos do 3º ano do Ensino Médio de duas escolas estaduais do município de Dourados, MS. O artigo teve como foco principal verificar se os alunos estão saindo das escolas como leitores independentes, ou seja, que continuarão a ler depois de sair da escola.

A pesquisa realizada por Dau e Pinheiro (2010) foi feita nas escolas em forma de filmagem, na qual uma parcela do total de alunos foi organizada coletivamente para os registros de respostas embasadas em um questionário com as seguintes perguntas:

- a) Em sua casa, há livros? Seus pais costumam ler? O que mais é lido em sua família?;
- b) Você gosta de ler? Quem o incentivou?;
- c) Qual o último livro que leu ou está lendo?;
- d) Qual o último livro que sua professora indicou para você? Por qual motivo ela lhe indicou essa leitura?;
- e) Que tipo de histórias você mais gosta de ler? (poesias, romances, dramas, policial) Por quê?;
- f) Liste seus livros favoritos. ;
- g) O que é ler, para você?;
- h) Você considera que as aulas de Literatura são importantes?;
- i) Como costumam ser as aulas de Literatura? E j) Você teve algum professor de Literatura que marcou? Por quê? (DAU e PINHEIRO, 2010, p.3)

Os resultados mostram dados relevantes que vieram de respostas dos próprios alunos. Dentre eles ressalta-se que os alunos leem *livros*, mas não gostam de ler o que é exigido pela escola, o que revela uma realidade do ensino de literatura que tem sido a mesma há muito tempo, ou seja, o ensino ainda está centrado nos clássicos da literatura motivando as queixas dos alunos. As autoras também afirmam que há uma concorrência grande do livro com os outros meios de comunicação. Além disso, a pesquisa apontou que os alunos sentem falta de usar a biblioteca da escola como usavam no Ensino Fundamental. Outro ponto a ser destacado são as respostas dos alunos para a questão: *como seria uma aula interessante de literatura?* Eles dizem sentir falta de interação em sala de aula e do ânimo do professor ao ensinar. Sendo assim, também se percebeu que é preciso repensar a promoção do letramento literário nas

escolas, pois sabe-se que a disciplina de literatura, na maioria das escolas, tem a carga horária muito reduzida.

Barbosa (2009) também pesquisou a questão do *Letramento literário: escolhas de jovens leitores* trazendo um conjunto de ideias que questionam, de maneira pertinente, o ensino da disciplina de Literatura nas escolas. No decorrer do trabalho a autora reflete acerca das escolhas de leituras de jovens estudantes do Ensino Médio e das escolhas do professor. Geralmente, a escola exige uma Literatura restrita que inclui apenas obras que são cobradas em concursos de vestibular.

A investigação quantitativa e qualitativa foi realizada através de questionários abertos e fechados, de entrevistas, de produção de textos e de gravação em áudio de evento escolar. A pesquisa foi feita em três escolas da rede estadual e uma da rede federal de Juiz de Fora MG e obteve respostas de cerca de 300 alunos.

Utilizando como referencial teórico o “Letramento Literário” a autora se valeu, para a pesquisa, da identificação de suportes de leitura, dos gêneros preferidos e dos motivos de interesse do jovem leitor por determinada leitura.

Barbosa (2009) introduz seu artigo explicando e dando ênfase a aversão dos jovens pela leitura de Literatura e justificando que essa aversão está ligada à obrigatoriedade de determinadas leituras que são consideradas, pelos estudantes, difíceis e chatas. A autora argumenta ainda que a mediação do professor através de um “trabalho sistemático que possa letrar literalmente nossos jovens leitores” (BARBOSA, 2009, p. 2) pode diminuir a distância entre aluno e as literaturas.

Os resultados de Barbosa (2009) mostram um surpreendente percentual de 76,8% de alunos que dizem gostar de ler, porém afirmam que preferem ler livros que não sejam impostos ou obrigatórios. Além disso, esses jovens procuram ler algo que não traga linguagem difícil e que trate de temas recentes, retrate os conflitos e/ou cotidiano da juventude/adolescência ou, então, o leve para uma fuga da realidade.

De um lado, a escola e seus agentes de leitura argumentam que a obrigatoriedade da leitura é o que tem garantido o contato com os clássicos e mesmo a possibilidade de, mediante boas práticas, promover uma aproximação positiva desse tipo de leitura. De outro, os jovens indicam que ler por obrigação é fator desmotivador e que os livros indicados são difíceis de desinteressantes. (BARBOSA, 2009, p. 11)

Barbosa (2009) conclui que a mediação do professor é essencial para que o aluno de Ensino Médio se torne um leitor de literatura, seja clássica ou *Best Seller*.

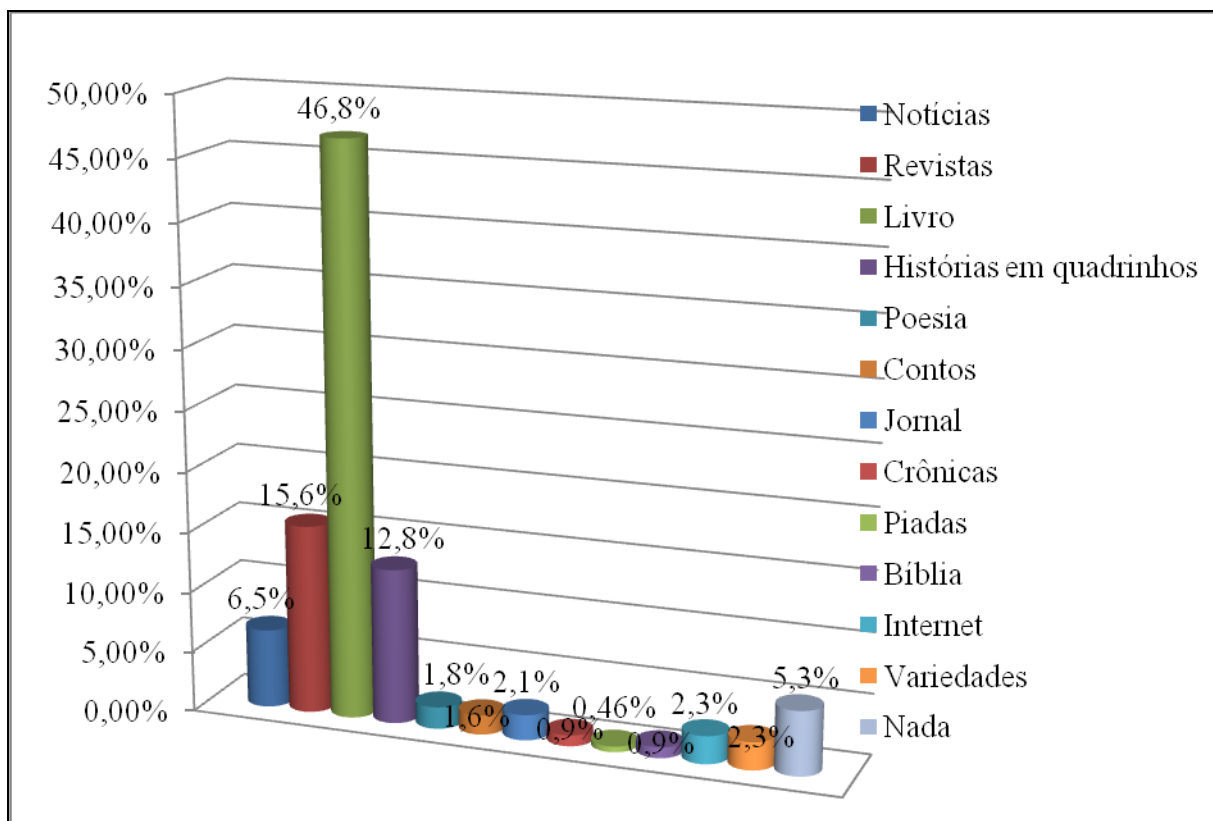
Apresentação e análise dos dados

Analisando a preferência de leitura dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, obtivemos um total 427 respostas dadas por 312 alunos, pois alguns deles nos deram mais de uma resposta. O gráfico a seguir foi construído a partir das respostas que obtivemos para a questão “O que você mais gosta de ler?”. Notamos no gráfico a seguir que a maioria dos entrevistados citou o *livro* como aquilo que mais gosta de ler, 46,8% do total. Esse resultado nos surpreende, pois é muito comum ouvir a queixa, principalmente de professores, de que os alunos não gostam e não leem livros inteiros.

O segundo lugar na preferência dos alunos, foi a leitura de *revista* (15,6%) e o terceiro foi *histórias em quadrinhos* (12,8%).

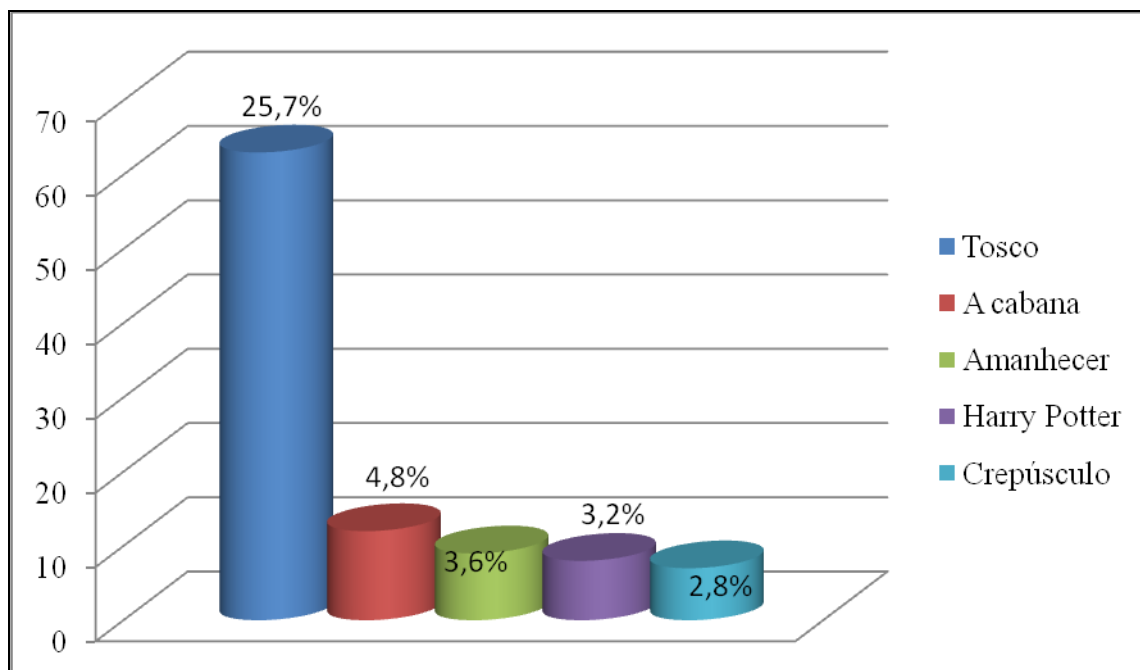
Os outros gêneros e veículos mais citados foram *notícia, poesia, contos, jornal, crônicas, piadas, bíblia, internet e variedades*. Apenas 5% dos alunos afirmaram que não gostam de ler *nada*.

Gráfico 1: O que você mais gosta de ler?



O gráfico a seguir foi produzido a partir das respostas para a questão “Cite alguns livros que leu e que gostou nos últimos anos”. Consideramos os livros preferidos pelos alunos aqueles que foram citados mais de seis vezes. Como podemos visualizar no gráfico 2, os cinco livros mais citados, em ordem decrescente, foram: *Tosco* (25,7%), *A Cabana* (4,8%), *Amanhecer* (3,6%), *Harry Potter* (3,2%) e *Crepúsculo* (2,8%).

Gráfico 2: Cite alguns livros que leu e que gostou nos últimos anos



O livro *Tosco* que ficou em primeiro lugar na preferência dos alunos é de autoria de Gilberto Mattje. Sabemos que este livro teve caráter obrigatório em todas as escolas estaduais de Mato Grosso do Sul por ter uma linguagem acessível ao jovem e abranger a realidade e temas de seu cotidiano, trazendo reflexões e discussões positivas. Considerando que a obrigação de leitura, na maioria das vezes, causa a aversão dos alunos, o livro *Tosco* pode ser avaliado como uma exceção, pois mesmo sendo uma leitura obrigatória, teve uma boa aceitação pelos alunos.

A Cabana que ocupou o segundo lugar da preferência de leitura dos alunos é um romance escrito pelo estrangeiro William P. Young e pode ser considerado um livro de autoajuda, pois traz reflexões sobre crenças, perdão e superação, características que, ao que parece, chamam a atenção de nossos jovens.

Seguindo os três últimos livros mais citados, percebemos que são Best Sellers, talvez os mais vendidos nos últimos tempos, *Amanhecer*, *Harry Potter* e *Crepúsculo*. *Amanhecer* e *Crepúsculo* são livros da mesma saga de *Stephenie Meyer*, dois romances de aventura que trazem personagens fictícios sobrenaturais, vampiros, para o mundo dos humanos, trata-se de uma história de amor que cativa os jovens adolescentes. Outro ponto em comum dessas três obras é o fato de todas terem gerado filmes de grande sucesso e repercussão internacional, o que pode ter contribuído para a busca desses livros pelos jovens.

Harry Potter também faz parte de uma saga de sete livros de J.K Rowling e trata também de um romance de aventura com um caráter ficcional sobre um mundo sobrenatural onde vivem bruxos, elfos e duendes que convivem paralelamente com os humanos. Esse livro traz uma história de amizade e coragem, fazendo com que o leitor consiga misturar a realidade com a fantasia de forma prazerosa.

A seguir, podemos visualizar na tabela 1, os demais livros citados pelos alunos.

Tabela 1: lista dos livros citados pelos alunos

<p style="text-align: center;">Livros citados só 1 vez</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Assassinato na Literatura Infantil 2. A fantástica fábrica de chocolate 3. Sonho de verão 4. Terabition 5. Queria sonhar 6. Romeu e Julieta 7. Rei Artur 8. O preço de uma lição 9. O mar de monstros 10. O anúncio atrás do cigarro 11. O estranho Drº Pimenta 12. O futuro da Humanidade 13. O mundo das sombras 14. O arquipélago 15. Jogos vorazes 16. A Feiurinha 17. Formatura infernal 18. Escondendo Edith 19. Esperança 20. Educação dos povos 21. Em busca de um sonho 22. Depois daquela viagem 23. Derby girl 24. Cantor da selva 25. Charlie e Lola 26. Começo de um amor 27. Comer, rezar, amar 28. Cobras em compota 29. Corrida pela Herança 30. Amo para sempre 31. Amor para recordar 32. Antes de morrer 33. Anjos da Noite 34. A importância de ser cheio do espírito 35. Apocalipse 36. Assassinato na Literatura Infantil 37. A fantástica fábrica de chocolate 	<p style="text-align: center;">Livros citados 2 vezes</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A grande esperança 2. Senhora: das velas 3. Senhor dos anéis 4. Polianna 5. Por que as mulheres choram 6. O herói perdido 7. O caçador de pipas 8. O caminho para esperança 9. O código da Vinci 10. O conto da ilha perdida 11. Nos passos de Jesus 12. O Mágico de Oz 13. Kama Sutra 14. Eu, pescador de mim 15. Fallen 16. Entre a fé a razão 17. Dom Quixote 18. De volta a cabana 19. As mil e uma noites 20. Armagedom 21. A tumba de Tutancamon <p style="text-align: center;">Livros citados 3 vezes</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O diário de uma adolescente 2. Não gosta de ler 3. Fé e paixão 4. Diário de uma paixão 5. A marca de uma lágrima 6. A casa de vidro 7. Percy Jackson <p style="text-align: center;">Livros citados 4 vezes</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O corcel negro 2. Marley e eu 3. HG (GIBI) 4. Bíblia 5. As crônicas de Nárnia <p style="text-align: center;">Livros citados 5 vezes</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O pequeno príncipe <p style="text-align: center;">Livros citados 6 vezes</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Diário de um vampiro
--	---

Como podemos observar, além de a primeira pergunta constatar que preferência dos alunos é por leitura de livros, as respostas à segunda pergunta comprovam essa preferência, pois os alunos citaram vários títulos de livros pertencentes a gêneros literários distintos.

Considerações finais

Em suma, os resultados mostram que o que estudantes mais gostam de ler são livros e dentro dessa categoria a preferência é pelo gênero literário romance de aventura infantojuvenil (Tosco) seguido pelos livros de autoajuda (A cabana) e pelos romances best-sellers de aventura (Amanhecer, Harry Potter e Crepúsculo). Diante desses resultados verificamos que, ao contrário do que os professores costumam afirmar, os adolescentes gostam de ler livros, entretanto, a discordância entre esses dois sujeitos pode estar no tipo de livro que é solicitado pelo professor e aqueles que são preferidos pelos alunos.

Comparando os nossos resultados aos de Dau e Pinheiro (2010) percebemos algumas semelhanças, primeiramente porque ambos os jovens pesquisados são brasileiros que cursam o Ensino Médio e também porque as duas pesquisas constataram que os alunos gostam de ler livros, o que nos faz refletir sobre uma afirmação muito presente do senso comum “*os alunos não leem e não gostam de ler*”.

Outra semelhança entre o nosso estudo e o de Dau e Pinheiro (2010), bem como o estudo de Barbosa (2009), é a constatação de que a obrigatoriedade de leitura de determinados livros na escola é um fator desmotivador para os alunos, pois na maioria das vezes eles não gostam do fato de serem obrigados a ler somente clássicos ou os cânones literários e alegam ter dificuldade nesse tipo de leitura.

Os nossos resultados vão ao encontro dessa constatação, pois a maioria dos livros citados pelos nossos alunos como os “preferidos” não são considerados clássicos, pelo contrário, são livros que raramente são lidos ou pedidos na escola, exceto “Tosco” que embora não seja um clássico, foi solicitado pela instituição de ensino. Todavia, sabemos que a leitura de clássicos de nossa literatura é essencial para a formação de nossos alunos, entretanto, podemos questionar e pesquisar em estudos posteriores se esses alunos que chegaram ao Ensino Médio tiveram preparo nas séries anteriores para realizar essas leituras.

Por fim, verificamos em nosso estudo e também nos trabalhos mencionados que é muito válido ouvir o que os alunos têm a dizer, pois a partir disso podemos começar a pensar em possíveis mudanças nas estratégias de ensino de Literatura nas escolas de Educação Básica, pois todos sabemos que tornar um aluno leitor não só o ajuda a ter mais vocabulário e a melhorar a escrita, como também o ajuda a aumentar sua capacidade crítica, acarretando uma melhora nas outras disciplinas escolares.

Bibliografia

BARBOSA, B. T. Letramento literário: escolhas de jovens leitores. In: *32ª Reunião Anual da ANPED*. Caxambu. Sociedade, cultura e educação: novas regulações?, 2009. v. único. p. 122-123.

BRONCKART, J.P., *Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad. A. R. Machado e P. Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

DAU, M. R. P. ; PINHEIRO, A. S. *Práticas de leitura entre alunos do terceiro ano do ensino médio: um estudo de caso*. Pesquisas em Discurso Pedagógico, v. 1, p. 1-18, 2010.

KOCH, I.V. e ELIAS, V.M., *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2007.

SCHNEUWLY, B & DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad.: R. Rojo e G.S. Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

3ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2011). Disponível em: http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf. Acessado em 16/11/2012.